

CIMENTO

Adhelbar de A. Queiroz Filho – ANM/PE

Antônio Alves Amorim Neto – ANM/PE

1 Oferta mundial

A produção mundial de cimento, em 2017, totalizou 4.100 milhões de toneladas. A Ásia respondeu por aproximadamente três quartos da produção mundial de cimento. Em 2017, a China produziu 2.400 Mt, quantidade que representa 58,5% de toda a produção mundial, enquanto a Índia, segundo maior produtor, produziu 270 Mt (6,6% da produção mundial).

O Brasil permaneceu como o maior produtor da América Latina, com uma oferta de 55 Mt, que respondeu por 1,3% da produção global. Os principais insumos na fabricação do cimento são os calcários e as argilas, dos quais existem abundantes reservas. As maiores restrições para a utilização dessas rochas na produção de cimento são as suas composições químicas e as distâncias entre as jazidas e os mercados consumidores. Por isso, mais de 90% do cimento no mundo é consumido no próprio país em que foi produzido.

TABELA 1

RESERVA E PRODUÇÃO MUNDIAL

Discriminação Países	Reservas (t) 2017 ⁽¹⁾	Produção (10 ⁶ t)		
		2016 ^(r)	2017 ^(p)	%
Brasil	As reservas de calcário e de argila para cimento são abundantes em todos os países citados.	58	55	1,3
China		2.400	2400	58,5
Índia		280	270	6,6
Estados Unidos da América		85	86,3	2,1
Vietnã		77,3	78	1,9
Turquia		75,4	77	1,9
Indonésia		63	66	1,6
Arábia Saudita		62	63	1,5
Coreia do Sul		57	59	1,4
Egito		55	58	1,4
Rússia		56	58	1,4
Irã		55	56	1,4
Japão		53,3	53	1,3
Outros países		723	720,7	17,6
TOTAL			4.100	4.100

Fonte: USGS: Mineral Commodity Summaries-2018; SNIC, 2018.

^(r) revisado; ^(p) dados preliminares. ⁽¹⁾ as reservas de calcário e de argila para cimento são abundantes em todos os países citados.

2 Produção interna

A produção interna de cimento, no ano de 2017, caiu aproximadamente 5,2% em relação ao ano anterior, totalizando 55 Mt. Segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), em 2017, 24 grupos industriais produziram cimento no Brasil. O parque industrial brasileiro é composto por quase 100 fábricas com capacidade instalada para produzir aproximadamente 100 Mt por ano, distribuídas em 88 municípios, em 24 estados brasileiros. Segundo dados do SNIC, a região Sudeste, com a maior concentração de fábricas de cimento, foi responsável por aproximadamente 47,1% da produção brasileira do ano de 2017, seguida pelas regiões Nordeste (21,2%), Sul (16,1%), Centro-Oeste (10,7%) e Norte (4,8%).

3 Importação

O valor das importações de cimento teve uma redução de 2% entre 2016 e 2017; passou de US\$ 49,1 milhões para US\$ 48,1 milhões. A quantidade total importada manteve-se em 0,74 Mt. O cimento importado corresponde a aproximadamente 1,3% do cimento consumido no país. Em relação ao valor das importações, os principais cimentos importados foram: “não pulverizados - clinkers” (30,4%), “portland brancos” (28,5%) e “portland comuns” (23,4%). Segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), 27 países forneceram cimento para o Brasil, destacando-se: Turquia (26,7%), Venezuela (19,2%), México (12,5%), Espanha (10,2%), França (8,5%) e Dinamarca (6,8%). Em 2017, o preço médio (em US\$) dos cimentos importados do tipo “portland - comuns” subiu aproximadamente 5,4%, enquanto os preços dos cimentos dos tipos “não pulverizados - clinkers” e “portland brancos” caíram, respectivamente, 2,3% e 9,9% em relação ao valor nominal (em US\$) de 2016 (Tabela 2).

4 Exportação

Em 2017, a quantidade exportada de cimento representou aproximadamente 0,25% da produção brasileira. A quantidade exportada foi de 139.333 t e totalizou US\$ 27,8 milhões, ante US\$ 11,4 milhões no ano anterior. Em relação ao valor total das exportações, os principais cimentos exportados foram: “portland comuns” (69,0%) e “outros tipos de cimento - portland” (23,5%). O Brasil exportou cimento para 16 países, e os principais destinos (em relação ao valor total) foram Paraguai (53,4%), Bolívia (34,9%), países com custos logísticos mais elevados para importação de cimento, uma vez que não são banhados por nenhum oceano. O preço médio recebido por tonelada exportada (FOB) foi de US\$ 75,8 para os cimentos do tipo “portland comuns” e US\$ 100,3 para os cimentos do tipo “outros tipos de cimento - portland”.

5 Consumo interno

No ano de 2017, o consumo aparente teve uma redução de 4,6% em relação ao ano anterior. Segundo o SNIC, o *ranking* da distribuição do consumo por região é o seguinte: Sudeste (43,7%), Nordeste (23,0%), Sul (17,5%), Centro-Oeste (9,3%) e Norte (6,5%). O consumo médio de cimento por habitante no Brasil em 2017 foi de aproximadamente 265 kg. Em relação ao perfil de distribuição do cimento “Portland” produzido no Brasil, os revendedores adquiriram 61,6% da produção das fábricas, os consumidores industriais (representados por indústrias de concreto, artefatos e argamassa, entre outras) foram responsáveis por 28,1% do consumo, e o restante (10,3%) foi destinado aos consumidores finais, como construtoras, empreiteiras, prefeituras e órgãos públicos.

6 Projetos em andamento e/ou previstos

O grupo brasileiro Votorantim Cimentos inaugurou uma nova fábrica de cimento da Votorantim na Turquia, em Sivas. A fábrica teve investimentos de € 140 milhões e capacidade de produção de 1,8 milhão de toneladas de

cimento e faz parte da diversificação geográfica das suas operações, com investimentos em mercados com alto potencial de crescimento.

TABELA 2		PRINCIPAIS ESTATÍSTICAS - BRASIL			
Discriminação		Unidade	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾	2017 ⁽²⁾
Produção		(10 ⁶ t)	65	58	55
Importação		(10 ⁶ t)	1,4	0,7	0,7
		(10 ⁶ US\$-FOB)	97,5	49,1	48,1
Exportação		(10 ⁶ t)	0,29	0,41	0,14
		(10 ⁶ US\$-FOB)	21,3	27,3	11,4
Consumo Aparente ⁽¹⁾		(10 ⁶ t)	66,1	58,3	55,6
Preço Médio ⁽²⁾	Não Pulverizados "clinkers"	(US\$/t)	52,2	46,0	44,9
	"Portland" Comuns	(US\$/t)	49,3	39,4	41,6
	"Portland" Brancos	(US\$/t)	131,2	121,2	109,2

Fonte: ANM/SRDM; MDIC; SNIC; USGS-Mineral Commodity Summaries 2018.

⁽¹⁾ produção + importação - exportação; ⁽²⁾ preço médio: comércio exterior base importação; ⁽¹⁾ revisado; ⁽²⁾ dados preliminares.

7 Outros fatores relevantes

A Itapissuma S/A, fábrica de cimentos do grupo Nassau, situada no município de Fronteiras (PI) encerrou suas atividades, dispensando mais de 400 colaboradores. A justificativa para o fechamento foi a redução de suas vendas de cimento em torno de 80% devido à crise no setor.

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou sem restrições acordo entre a InterCement, do grupo Camargo Corrêa, e a franco-suíça LafargeHolcim para fornecimento mútuo de cimento não pulverizado, denominado clínquer. O acordo permite que InterCement e LafargeHolcim, maiores produtoras de cimento do mundo, otimizem recursos e racionalizem gastos em meio à demanda mais fraca por parte da indústria de construção civil. No parecer, o Cade destaca que o contrato de fornecimento é de natureza não exclusiva e tem prazo de duração reduzido.